

Festival Música Viva 2008

27 de Setembro de 2008 – 21:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Sala Luís de Freitas Branco

SMITH QUARTET

quartetos de cordas com electrónica

O encerramento do Festival cabe ao Smith Quartet que interpretará um programa quase exclusivamente português, concluindo-se com Steve Reich, um dos mais emblemáticos compositores da contemporaneidade musical.

O Smith Quartet é um dos ensembles de topo no panorama da música contemporânea a nível internacional. Apresentam um programa quase inteiramente português, com obras que têm circulado pela Europa no âmbito do projecto **Circuits** que a Miso Music Portugal desenvolveu em colaboração com o British Council, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Camões, no sentido de dar a conhecer a música portuguesa além fronteiras.

Este projecto, que já foi apresentado em Paris, Vilnius, Madrid, Belfast, Dublin, Oxford e Berlim, tem finalmente a sua estreia em Portugal para apresentar seis obras que propõem diferentes caminhos para as relações do quarteto de cordas tradicional com os meios electrónicos.

www.smithquartet.com

violino: **Ian Humphries**

violino: **Darragh Morgan**

viola: **Nick Pendlebury**

violoncelo: **Deirdre Cooper**

assistentes informático-musicais: **Miguel Azguime e Paula Azguime**

técnica: **Miso Studio**

Programa

Pedro Rebelo - *Shadow quartet* * ◇

João Pedro Oliveira – *Labirinto*

Pedro Amaral - *Página Postica* * ◇

intervalo

Miguel Azguime - *Paraitre Parmi* *

Carlos Caires - *Horizon* * ◇

Steve Reich - *Triple Quartet* *

Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoio: *British Council*

* estreia em Portugal

** estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

INTÉRPRETES

SMITH QUARTET

Há quase vinte anos que o Smith Quartet tem estado na vanguarda da música contemporânea. Construíram um repertório com alguns dos mais importantes compositores e estabeleceram uma reputação internacional pelo seu estilo dinâmico e abordagem original à música contemporânea. Dão especial atenção à encomenda de novas obras e têm já mais de cem obras a eles dedicadas, de compositores como Kevin Volans, Django Bates, Michael Nyman, Stephen Montague, entre outros. São regularmente convidados pela BBC e gravaram CDs com grande sucesso junto da crítica.

Viajaram por todo o Mundo em digressão. As mais recentes apresentações em festivais incluem Festival Música Viva, Huddersfield Contemporary Music Festival, a Bienal de Veneza, Jauna Muzika Vilnius, L'itineraire de Nuit em Paris, Vale of Glamorgan e o Flanders Festival em Bruxelas, entre outros.

Colaboraram com uma variedade eclética de artistas como Django Bates, Andy Sheppard, Gerard McChrystal e as companhias de dança Siobhan Davies, Shobana Jeyasingh e Última Vez.

Muito do repertório que tocam inclui a utilização de electrónica em tempo real e multimédia. A colaboração com a Soundintermedia tem ajudado o ensemble na divulgação da sua música numa extraordinária variedade de salas e espaços, tendo estado suspensos a 60m de altura sobre os carris da Estação Central de Colónia. A utilização da electrónica e do multimédia ajudou-os ainda no desenvolvimento de um novo repertório que desafia a percepção do papel "tradicional" do quarteto de cordas.

Em 2005 participaram no concerto organizado pela BBC 2 em Auschwitz no aniversário da libertação do campo. Este concerto foi distinguido com vários prémios, entre os quais um Emmy e um BAFTA.

Actualmente são o ensemble residente na Queens University de Belfast, no SARC; têm ainda uma estimulante digressão pela Europa com um concerto dedicado à promoção de compositores portugueses no âmbito do projecto Circuits da Miso Music Portugal.



COMPOSITORES e OBRAS

PEDRO REBELO

Pedro Rebelo nasceu em Viseu em 1972. O seu trabalho é caracterizado pela pesquisa interdisciplinar. Tem colaborado em diversos projectos com artistas plásticos sendo um dos temas centrais da sua investigação a relação entre a arquitectura e a música, o que tem motivado a criação de instalações e obras interactivas. O seu catálogo inclui uma série de encomendas de obras para solistas e electrónica em tempo real, que têm como base a interpretação de espaços acústicos específicos. No contexto do duo "I a u t" com a saxofonista Franziska Schroeder, dedica-se à improvisação e à execução de obras com electrónica e multimédia, tendo desenvolvido interfaces de controlo vários para performances interactivas. A sua música electroacústica está presente em várias edições (Sonic Circuits IV, Discontact III, Exploratory Music from Portugal, ARiADA, Miso Records). Pedro Rebelo é investigador e lecciona "media digital", som interactivo e composição. As suas publicações reflectem a sua atitude perante o design e a composição, articulando a prática criativa com um entendimento abrangente da teoria da cultura. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo com a tese *Composição Musical e Arquitectura Virtual* sob a orientação de Peter Nelson e Richard Coyne. É actualmente professor e investigador no Sonic Arts Research Centre na Queen's University em Belfast.



Shadow Quartet

Ao Smith Quartet.

Este trabalho está integrado numa série de obras que exploram a noção de prótese em relação ao interface entre instrumentos acústicos e sons electrónicos. As ressonâncias do quarteto derivam de quatro velhos violinos (obrigado ao Tom Davis pela sua disponibilização!). As análises das ressonâncias do corpo de cada violino originaram estruturas harmónicas e de alturas exploradas ao longo de toda a peça, numa tentativa de ir ao encontro da especificidade do corpo destes instrumentos e das suas ressonâncias potenciais. Os quatro violinos suspensos funcionam como altifalantes para os sons da parte electrónica da obra. A relação entre o quarteto e os quatro violinos protéticos estende-se desde a ambiguidade à contradição através da extensão e da reacção contra o material tocado pelo quarteto.

JOÃO PEDRO OLIVEIRA

João Pedro Oliveira iniciou os seus estudos de música como aluno do Centro de Estudos Gregorianos, tendo continuado o seu trabalho no Instituto Gregoriano de Lisboa. A partir de 1978 começou a dedicar-se à composição e de 1985 a 1990 esteve nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana, tendo estudado no Brooklyn College e na Universidade de New York em Stony Brook, onde concluiu dois Mestrados e um Doutoramento em Música.

Principais Prémios:

- 1º Prémio no Concurso Joly Braga Santos em 1992 e 1994
- 1º Prémio do Concurso Internacional Alea III em 1996
- 1º Prémio no Concurso Lopes-Graça em 1998
- 1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2002
- 1º Prémio no Concurso Earplay (S. Francisco) em 2003
- 2º Prémio no Concurso Internacional de Música Electroacústica de S. Paulo em 2005
- Menção Honrosa no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2005
- Obra seleccionada na Tribuna Internacional de Música Electroacústica (Itália) em 2005
- 1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2005
- 1º Prémio no Concurso Metamorphoses (Bruxelas) em 2006
- 1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2007
- 1º Prémio do Roma Soundtrack Competition (Itália) em 2007
- 1º Prémio do Concurso Yamaha-Visiones Sonoras (México) em 2007
- 1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2007

Prémio Magisterium no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2008

A maioria das suas obras foram encomendadas por instituições nacionais e estrangeiras e encontram-se editadas em CD.

É Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, onde ensina Composição e Música Electrónica.



Labirinto

O título desta obra, *Labirinto*, é retirado do começo do poema *Dispersão* de Mário de Sá-Carneiro. Aliás, as duas primeiras quadras, bellíssimas, que passaremos a transcrever, serviram de motivo artístico para a criação deste quarteto:

*Perdi-me dentro de mim
porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.*

*Passei pela minha vida
Um astro doído a sonhar.
Na ânsia de ultrapassar,
Nem dei pela minha vida...*

Esta síntese poética tenta resumir todo um turbilhão de ímpetos confusos e incertos que servem frequentemente de base à obra de Arte.

Com efeito, todo e qualquer artista se debate entre os anseios nostálgicos de impossíveis e os condicionalismos da própria existência. Contudo, inegavelmente prisioneiro da realidade, o artista terá de aprender a viver com as inadequações do que sente ao que desejaria sentir, multiplicando-se, e como afirmava Sá-Carneiro, "viajando outros sentidos, outras vidas".

Assim se irá formando a sua complexidade íntima e multiforme que o faz ultrapassar o labiríntico da sua desorganizada vida psíquica e, ao mesmo tempo que se separa das pessoas, acaba por se identificar com as coisas e os outros.

Daí a estranha voz reflexa que todos escutamos na obra de arte, essa curiosa sensação que ela traduz as dimensões mais intensamente únicas e vibráteis de cada um de nós, falando-nos pessoalmente.

Fátima Albuquerque

PEDRO AMARAL

Nascido em Lisboa em 1972, Pedro Amaral é maestro e compositor. Depois de estudar em Portugal deslocou-se para Paris em 1994 para estudar composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris. Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo o grau de mestre com uma tese sobre *Gruppen* de Stockhausen (1998) e em 2003 o de Doutor com uma tese em torno de *Momento* e o problema da forma musical na música serial.

Estudou direcção de orquestra com Emílio Pomarico e Peter Eötvös.

Transmutations foi composta no IRCAM em 1998-1999. Depois de ter sido tocada na temporada daquele Instituto, foi escolhida para representar Portugal na Tribuna Internacional de Compositores (UNESCO), no contexto da qual foi difundida pela rádio em todo o mundo. A mesma obra representou a secção portuguesa do ISCM no World Music Days 2001 no Japão. No mesmo ano a Porto Capital da Cultura encomendou a Pedro Amaral *Organa* que foi igualmente desenvolvida nos estúdios do IRCAM. Em 2003-2004 manteve-se no IRCAM como "Compositeur en recherche". Convidado por Peter Eötvös, foi compositor residente no Herrenhaus em Edenkoben, na Alemanha. Foi galardoado pela Académie de France à Rome pelas suas obras *Anamorphoses* e *Organa*, sendo o seu projecto na Villa Medici a composição de uma obra cénico-musical a partir de textos de Fernando Pessoa.

A sua música tem sido tocada sob a sua direcção e por maestros como Mark Foster, Muhai Tang, Renato Rivolta, Franck Ollu, Michael Zilm e outros; é regularmente apresentado em Festivais de Música Contemporânea na Europa e no Japão.



Como compositor e/ou maestro trabalha com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Utopica, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de São Paulo, o Ensemble InterContemporain, a London Sinfonietta, as Percussions de Strasbourg, o Ensemble Recherche (Freiburg), musikFabrik (Colónia), o Remix Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, entre outros. É actualmente maestro titular do Sond'Ar-Te Electric Ensemble.

Pedro Amaral desenvolve uma actividade permanente no campo da musicologia. Desde o ano lectivo de 2007/2008 é Professor Convidado da Universidade de Évora.

Pagina Postica

(Encomenda da Miso Music Portugal em co-produção com a Ilha do Faial)

O tema: pela primeira vez no meu trabalho aceitei um tema numa composição puramente instrumental. O impacto psicológico de uma erupção geológica pode ser considerado o tema, assim como dois estados que precedem: serenidade e presságio.

O contexto composicional: tal como num filme – em que se gravam simultaneamente todas as cenas que têm lugar num determinado contexto, luminosidade ou local. Da mesma forma, cada grupo de fragmentos musicais que estão ligados a um determinado estado psicológico foi composto juntamente, independentemente da ordem que cada fragmento assume na "montagem" final ou configuração formal da peça.

A obra: existe então em duas formas distintas – o texto original (que constitui o meu *Primeiro Quarteto de Cordas*) e esta *pagina postica* – como em duas leituras ou percepções formais diferentes da mesma (estritamente a mesma) música.

MIGUEL AZGUIME

Compositor, poeta, percussionista, nasceu em Lisboa em 1960. Em 1985 fundou com Paula Azguime o Miso Ensemble, reconhecido como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea.

Obteve vários prémios de composição e interpretação e o seu catálogo compreende obras para formações instrumentais e/ou vocais, com e sem electrónica, música electroacústica e música para Teatro, Dança e Cinema.

Recebeu encomendas de inúmeras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

As suas obras têm sido interpretadas por prestigiados intérpretes e apresentadas nalguns dos mais importantes festivais internacionais, de Portugal ao Japão, passando pela Alemanha, Brasil, China, EUA, Finlândia, França, Reino Unido, entre outros.

A ligação entre o ser poeta e compositor originou no trabalho criativo de Azguime uma relação privilegiada entre texto e música, de que o "teatro electroacústico" é o mais evidente reflexo.

Particularmente importante é a dedicação à divulgação e fomento das novas linguagens musicais e às relações da música com a tecnologia. Neste sentido, destaca-se a fundação da editora independente Miso Records, a realização do Festival Internacional Música Viva, a criação do Miso Studio (para o desenvolvimento da música electrónica em tempo real, incluindo a concepção e realização da primeira "Orquestra de Altifalantes" portuguesa), a criação da Federação Portuguesa de Música Electroacústica membro da CIME / UNESCO. Recentemente fundou com Paula Azguime o Centro de Informação da Música Portuguesa. É vice-presidente da CIME e membro da direcção da Secção Portuguesa da SIMC / ISCM.

Tem sido compositor residente em numerosos estúdios de criação, nomeadamente no Centre de Recherche et Formations Musicales de Wallonie – Liège, no TU Studio da Technische Universität Berlin, no International Centre for Composers – Visby, no Sonology Department Kunitachi University – Tóquio, entre vários outros. Em 2006 foi compositor residente da DAAD em Berlim, passando então a trabalhar em Lisboa e Berlim.

www.misoensemble.com/miguelazguime.html



Paraître Parmi

O material principal de *Paraître Parmi* são agregados relacionados com a síntese por modulação de frequência, aqui aplicada à escrita instrumental. Este modelo teórico é também utilizado na parte electrónica tanto para a síntese sonora, como para o processamento do sinal digital do quarteto de cordas, dando uma base comum a ambas as realidades sonoras: a acústica e a sintética.

Esta peça desenvolve-se como uma série de processos composicionais aplicado a este mesmo material harmónico do qual decorrem consequências tímbricas, rítmicas e temporais.

Paraître Parmi (cujo título significa algo como "aparecer entre") para quarteto de cordas amplificado e electrónica foi composta entre Fevereiro e Agosto de 2006, no âmbito de uma Residência em Berlim como compositor convidado da DAAD. É dedicada ao Smith Quartet, que a estreou no Centro de Arte Reina Sofia em Madrid a 6 de Novembro de 2006.

CARLOS CAIRES

Carlos Caires nasceu em Lisboa em 1968. Completou em 1990 o Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Constança Capedeville e Christopher Bochmann. Paralelamente ao curso de composição, Carlos Caires frequentou diversos cursos de verão de direcção coral e de Orquestra, em Portugal e no estrangeiro.

Entre 1999 e 2000 completou a Maîtrise e o D.E.A na Universidade de Paris VIII (Ecole Doctorale Esthétique, Sciences et Technologies des Arts) sob a direcção de Horacio Vaggione. Durante este período estudou ainda composição com Antoine Bonnet e Análise Musical com Francis Bayer.

Foi professor em vários conservatórios da área de Lisboa (entre 1988 e 1991) passando a leccionar a partir de 1992 na Escola Superior de Música de Lisboa. A sua música, para diversos tipos de grupo instrumental e vocal com e sem electrónica, foi

executada em Portugal, França, Reino Unido, Itália e Alemanha, tendo sido por diversas ocasiões premiada (Prémio ACARTE 1998, Prémio "Cláudio Carneiro" 1996 e o Prémio "Joly Braga Santos" 1995").

Em 1995 Carlos Caires foi um dos fundadores da Ricercare-Associação Musical e em 2001 da OrchestrUtopica. Em 2007, como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Carlos Caires concluiu o doutoramento na Universidade de Paris VIII sob a orientação de Horacio Vaggione. O seu trabalho como investigador na área da Informática Musical foi publicado nas actas de diversos encontros internacionais de Informática Musical (JIM-Journées d'Informatique Musicale e na International Computer Music Conference).

Pertence ao grupo PRISMA (Pedagogia e Ricerca sui Sistemi Musicali Assistiti), tendo realizado no âmbito dos encontros internacionais organizados por este grupo diversas conferências em França (École Nationale de Musique de Montbéliard e no IRCAM), em Itália (Centro Tempo Reale) e na Finlândia (Academia Sibelius).

Actualmente é professor na Escola Superior de Música de Lisboa onde dirige o departamento de Composição e na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

Horizon

Em muitos lugares o verdadeiro horizonte está obscurecido por árvores circundantes, edifícios, montanhas, etc. A intersecção resultante de terra e céu é então descrita como o horizonte visível.

STEVE REICH

Nascido em Nova Iorque e criado na Califórnia, Reich graduou-se com distinção em Filosofia na Universidade de Cornell em 1957. Estudou Composição com Hall Overton e na Juilliard School of Music com William Bergsma e Vincent Persichetti. Fez o M.A. em Música no Mills College, onde trabalhou com Luciano Berio e Darius Milhaud.

Estudou músicas tradicionais Africanas, Asiáticas e Hebraica num périplo pelas Universidades dos vários continentes e nos EUA.

Em 1966 Steve Reich fundou seu próprio ensemble, que se tem apresentado por todo o Mundo.

Em 1990 recebeu um Grammy para a melhor composição contemporânea pela a versão de *Different Trains*.

Na celebração do 60º aniversário de Reich a Nonesuch lançou uma caixa de 10 CDs contendo uma retrospectiva das composições de Reich. Ganhou um segundo Grammy em 1999 pela sua peça *Music for 18 Musicians*. Em 1999 uma grande retrospectiva do trabalho de Reich foi apresentada pelo Lincoln Center Festival. Em 1988 o South Bank Centre de Londres apresentara já uma série similar.

Em 2000 foi-lhe concedido o prémio Schuman da Universidade de Columbia, o Montgomery Fellowship do Dartmouth College, o Regent's Lectureship da Universidade da Califórnia, um doutoramento *honoris causa* pelo de Instituto das Artes da Califórnia e foi nomeado Compositor do Ano pela revista Musical America Magazine.

Ao longo dos anos recebeu encomendas de inúmeras instituições e festivais, tais como: Barbican Centre, San Francisco Symphony, Vienna Festival, West German Radio, Settembre Musica, Fromm Music Foundation, Festival d'Automne no 200º aniversário da revolução francesa.

A música de Reich foi executada pelos mais prestigiados e históricos ensembles, orquestras e músicos do Mundo. Os mais notáveis coreógrafos criaram coreografias para a música de Reich.

Em 1994 foi eleito para a American Academy of Arts and Letters, em 1995 para o Bavarian Academy of Fine Arts e em 1999 foi nomeado Comendador da Ordem das Artes e das Letras.



Triple Quartet

"É uma peça em três andamentos (rápido-lento-rápido) que está organizada harmonicamente em quatro acordes dominantes em tonalidades menores separadas por uma terceira menor: mi m, sol m, si b m, dó # m e novamente mi m, fechando o ciclo. O primeiro andamento percorre este ciclo duas vezes com uma secção de cerca de um minuto em cada um dos quatro acordes dominantes. O resultado é uma espécie de forma de variação. Ritmicamente no primeiro andamento o segundo e terceiro quartetos tocam acordes que se cruzados enquanto o primeiro quarteto longas melodias em cânone entre o primeiro violino com a viola e o segundo violino com o violoncelo.

O movimento lento é mais contrapontístico com uma longa melodia lenta em cânone que passa pelas 12 vozes, sempre em mi m.

O terceiro andamento retoma o tempo rápido original e mantém o ciclo harmónico dos acordes, embora com modulações mais rápidas. A secção final é na tonalidade inicial de mi m, em que a peça finalmente cadencia.

Triple Quartet foi encomendado e é dedicado ao Kronos Quartet."

Steve Reich, 1998

